



sapeg na área



Prezados participantes do Comitê Técnico Paraense, o SAPEG está de volta, estamos de novo na área. É com enorme satisfação que lançamos a 5ª edição do SAPEG NA Área, a primeira após o I SAPEG, realizado em setembro/2013.

Se você está conhecendo o SAPEG agora, é importante saber que o SAPEG NA Área é o boletim oficial do seminário, e nele você encontra informações e conteúdos adicionais sobre o evento.

Confira nesta edição:

- Boas vindas ao Comitê Técnico Paraense;
- Mosaico da Calha Norte Paraense é pauta da reunião do Comitê Técnico;
- Compensação Ambiental: sustentabilidade financeira para as Unidades de Conservação do Pará;
- SAPEG NA MÍDIA;
- SAPEG EM MOVIMENTO.

Boas vindas ao Comitê Técnico Paraense

O Comitê Técnico do SAPEG reuniu-se pela primeira vez em abril de 2013, com intuito de realizar os preparativos para o primeiro seminário. A reunião foi extremamente produtiva, e seus resultados alimentaram plenamente o I SAPEG.

Após a realização do I SAPEG o Comitê Técnico se reuniu para avaliar o evento e propor diretrizes para sua continuidade. Uma das propostas encaminhadas foi a realização dos seminários estaduais (Pará e Amapá), preparatórios ao II SAPEG.

Um ano e meio após a realização do I SAPEG, as representações do Comitê Técnico que atuam nas áreas protegidas da Calha Norte do Pará retomam a discussão do SAPEG e formam o Comitê Técnico Paraense do SAPEG.

A seguir, alguns membros da comissão organizadora declaram opiniões sobre a importância do Comitê Técnico Paraense para o SAPEG.

Nome e Instituição	Qual a importância do Comitê Técnico paraense para a continuidade do SAPEG?	Qual sua expectativa para a I reunião de trabalho do Comitê Técnico Paraense?
Décio Yokota Ilepé 	Os encaminhamentos do I SAPEG em 2013, apontaram a necessidade do aprofundamento das questões estaduais dentro da articulação regional como um todo. Nesse sentido, o Comitê Técnico paraense, composto por representantes do governo do Pará e de uma gama bastante ampla de organizações da sociedade civil que atuam na Calha Norte do Pará, cria o ambiente ideal para discussão de questões específicas para o futuro das áreas protegidas do Pará e suas comunidades.	Estamos bastante entusiasmados com a pauta dessa reunião, que traz a perspectiva de um novo mosaico na região. Desde 2005, o Ilepé está comprometido com mosaicos como ferramenta de gestão compartilhada de grandes territórios. Esse esforço foi recompensado com o reconhecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Oeste do Amapá e Norte do Pará, o primeiro do Brasil a conter Terras Indígenas na sua composição.



Roberto Palmieri

Imaflora



A importância do Comitê Técnico é assegurar a implantação dos compromissos assumidos no I SAPEG e promover o permanente diálogo e colaboração das instituições atuantes na porção do Escudo das Guianas localizada no Pará, também conhecida como Calha Norte paraense.

O Imaflora trabalha há 10 anos na região e temos clareza que os resultados alcançados, e os que estão por vir, são frutos de uma rede bem articulada de instituições públicas e da sociedade civil. A expectativa do Imaflora é avançarmos na elaboração e implementação de um plano de trabalho bem articulado com as instituições que atuam na Calha Norte paraense de forma a aproveitarmos melhor as sinergias e alcançarmos impactos positivos ainda mais significativos para consolidação do mosaico de Áreas Protegidas do Escudo das Guianas.

Joanísio Mesquita

IDEFLOR-Bio



O comitê técnico é fundamental para o nivelamento dos saberes técnicos das instituições que atuam na área paraense do Escudo das Guianas. O SAPEG é uma experiência única de reflexão interinstitucional sobre a governança de áreas protegidas na Amazônia, e a continuidade desta iniciativa depende da integração entre as organizações governamentais e não governamentais que participam dos comitês técnicos.

Rever amigos, compartilhar informações do Estado, saber quem está onde e fazendo o que, estas são alguns dos objetivos que almejo na primeira reunião de trabalho do comitê técnico paraense, dessa forma espero o nivelamento de informações das instituições que atuam na gestão das áreas protegidas na Calha Norte Paraense.

Mosaico da Calha Norte Paraense é pauta da reunião do Comitê Técnico

Durante o I SAPEG foi realizada uma Mesa Redonda onde experiências com modelos de gestão territorial a partir de Áreas Protegidas. O objetivo deste momento foi colecionar aprendizados com estas experiências e debater os modelos. Na oportunidade duas experiências de Mosaicos na Amazônia foram apresentadas: Mosaico de Áreas Protegidas do Oeste do Pará e Norte do Amapá e o Mosaico de Unidades de Conservação do Rio Negro.

Passados pouco mais de um ano, nasce uma proposta de criação de um Mosaico na Calha Norte Paraense, e o SAPEG continua sendo o promotor de debates e encaminhamentos da iniciativa. Participar de uma reunião tendo como pauta a formação de um Mosaico de Áreas Protegidas de 23 milhões de hectares não é uma atividade cotidiana. Desafiador e estimulante, o tema promete movimentar a reunião do Comitê Técnico Paraense.

A Calha Norte Paraense é ocupada por extensas e contínuas áreas protegidas. Apesar de constituir um bloco, a gestão dessas áreas é individualizada. Jake-line Pereira, pesquisadora do Imazon, alerta que existe pouco ou nenhum diálogo entre os gestores das unidades de conservação, comunidades, populações indígenas, quilombolas e sociedade civil, gerando ações pontuais, pouco ou não coordenadas e às vezes sobrepostas. Para ela, durante a reunião do Comitê

Técnico paraense do SAPEG “há possibilidades de reflexões mais pontuais, com compromissos e metas consensuais, definição clara de responsabilidades e redução dos entraves burocráticos. A pactuação de um instrumento como o mosaico requer muita reflexão e encaminhamentos claros”.

Mas, por onde começar? Quais os primeiros passos? O Mosaico vai incluir quais Áreas Protegidas? Como os povos tradicionais se inserem neste debate? Por que o Mosaico será importante para o território? Tentando responder algumas dessas perguntas, o SAPEG promoverá uma Mesa de Debate sobre o tema, e uma tarde de oficina, com espaço para troca de idéias e posicionamentos entre os participantes.

Alguns encaminhamentos deverão ser propostos a partir de uma oficina de trabalho. Trabalhando em formato de grupos, temas como a instituição legal, o planejamento e a governança do Mosaico da Calha Norte paraense serão alvo de trabalho dos participantes.

Na Mesa de Debate que contará com o presidente do IDELOR-Bio, Thiago Valente, e o coordenador regional do ICMBlo, Carlos Augusto Pinheiro. Este último falou para o SAPEG NA ÁREA sobre Mosaico da Calha Norte Paraense. Confira a seguir!



Nome e Instituição	Por que o Mosaico da Calha Norte é importante para a região no ponto vista da sua instituição?	Qual a importância de um evento como o SAPEG para alimentar a discussão sobre a criação do Mosaico da Calha Norte?
Carlos Pinheiro ICMBio 	O Mosaico potencializará a implementação das UCs da Calha Norte e possibilitará uma gestão voltada para a conservação ambiental com maior eficiência. O grande desafio é fazer que a gestão destas áreas alcance resultados na conservação. A integração de ações entre as UCs promoverá maior governança territorial.	O SAPEG é um evento catalisador que promove a discussão e engajamento de entes governamentais e não-governamentais para a gestão territorial, propiciando um ambiente onde as ideias e energias são canalizadas para melhorar a implementação das UCs e a integração delas com o território.



Compensação Ambiental: sustentabilidade financeira para as Unidades de Conservação do Pará

Mineração, hidrelétricas, portos, estradas, agroindústria, são apenas alguns tipos de empreendimentos que geram externalidades ambientais e são passíveis de cobrança de compensação durante o processo de licenciamento ambiental. No Pará empreendimentos como estes estão sendo licenciados a todo momento, e aqueles que estão dentro, ou no entorno de Unidades de Conservação, precisam direcionar recursos de compensação ambiental para apoiar a implementação e gestão das UCs.

Durante a reunião do Comitê Técnico para-ense será promovida uma Mesa de Debate sobre a compensação ambiental para Unidades de Conservação no Pará. A novidade é que além do arcabouço legal já criado pelo estado, existe também um plano de investimentos para as Unidades de Conservação da Calha Norte, construído pelas mãos do Consórcio Calha Norte.

Segundo Adalberto Veríssimo, pesquisador sênior

do Imazon, é necessário ampliar as fontes orçamentárias para superar alguns desafios das Áreas Protegidas na Amazônia: implementar os Planos de Manejos das Unidades de Conservação, assegurar a integridade dos seus territórios e engendrar novas formas de gestão com participação da sociedade civil e governos locais. Para isso, a compensação ambiental é fundamental, pois representa uma chance única de assegurar recursos financeiros em larga escala e a longo prazo para consolidar as Unidades de Conservação.

Estudo realizado pelo Imazon estima um potencial que pode chegar a R\$ 834,7 milhões nos próximos anos. Mas o que fazer com este recurso? Como garantir que ele seja bem utilizado e promova avanços substanciais na realidade das Unidades de Conservação?

Uma das estratégias estudadas é a criação de um fundo para garantir a sustentabilidade financeira





das Unidades de Conservação. Segundo Wendell Andrade, Diretor de Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação do IDEFLOR-Bio, “a estratégia do Estado consiste em direcionar os recursos para corrigir um déficit histórico de itens básicos de gestão de UCs, como regularização fundiária, demarcação física, planos de manejo e aumento da governança pública, por meio do funcionamento dos Conselhos Gestores das UCs”.

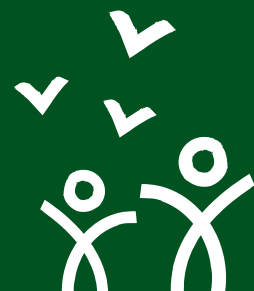
Especialista em criação e gerenciamento de fundos ambientais, o FUNBIO possui experiência com iniciativas públicas e privadas. Leonardo Geluda, Gerente de Projetos da Unidade de Mecanismos Financeiros do Funbio, falou para o SAPEG NA Área. Na sua visão, a principal vantagem na criação de um fundo é a possibilidade de captação de uma diversidade de fontes, dentre elas a compensação ambiental, para a aplicação em programas de médio e longo prazo, permitindo, em certas ocasiões, até mesmo

a perpetuidade do financiamento. Além disso, possibilita governança participativa, ganhos financeiros e, quando privados, agilidade de execução.

A aplicação do recurso já foi compromisso do ex-secretário estadual de meio ambiente durante o I SAPEG, e volta a tona neste evento como uma mola propulsora e estimulante ao debate sobre a criação do Mosaico da Calha Norte.

Para o novo diretor de Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação do IDEFLOR-Bio, a magnitude e biodiversidade da Calha Norte faz da região um alvo de aplicação dos recursos da compensação ambiental, e a Mesa promovida durante o SAPEG “é importante para esclarecer como o Governo do Estado vem pensando a aplicação desta fonte de recursos para as UC estaduais e, em especial, para a Calha Norte. A ideia da Mesa é tornar isso claro a todos os presentes e obter contribuições, sempre bem-vindas”, complementa Wendell Andrade.

SAPEG NA MÍDIA



O I SAPEG teve repercussão em diversos sites na internet. Diversas instituições divulgaram o evento. Confira a repercussão do evento clicando nos links abaixo:

<http://tvmeioambiente.com.br/noticias/carta-aberta-i-sapeg/>

<http://amazoniaacontece.blogspot.com.br/2013/09/eu-moro-aqui-historias-dos-povos-da.html>

http://www.ief.ap.gov.br/conteudo/lista_noticias/343

<http://www.revistaamazonia.com.br/estados/para/3909-mosqueiro-recebe-o-i-seminario-de-areas-protegidas-do-escudo-das-guianas>

<http://gov-pa.jusbrasil.com.br/politica/104296030/mosqueiro-recebe-o-i-seminario-de-areas-protegidas-do-escudo-das-guianas>

http://www.fundoale.org/media/120857/boletiminiciativaamapa_dez2013_final.pdf

<http://www.guianashield.org/index.php/home/search?searchword=SAPEG&searchphrase=all>

imaflora.blogspot.com/2013_09_01_archive.html





Ao final do I SAPEG foi divulgada a carta aberta do seminário, contendo uma série de recomendações para as Áreas Protegidas da Calha Norte do Pará e Amapá para tomadores de decisões.

Para acompanhar os desdobramentos, ações e projetos que vem movimentando a agenda das Áreas Protegidas da região o SAPEG NA Área promove a sessão SAPEG EM MOVIMENTO. Nesta edição, a agenda da Calha Norte paraense está em pauta.

SEMA-PA oficina de articulação para integração das Áreas Protegidas da Calha Norte

A SEMA-PA, por meio de sua Diretoria de Áreas Protegidas/Coordenadoria de Ecossistemas/Gerência de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais realizou nos dias 15 e 16 de abril de 2014 a “Oficina de Gestão Integrada das Áreas Protegidas da Calha Norte”. O objetivo da oficina foi estabelecer parcerias para atendimento das demandas indígenas levantadas nos trabalhos de Etnozoneamento das Terras Indígenas Trombetas e Nhamundá Mapuera, e iniciar a criação da Rede Gestão Integrada da Calha Norte do rio Amazonas-Pará, que deverá promover o planejamento articulado de ações desenvolvidas por órgãos governamentais e não governamentais que atuam na região. O SAPEG foi uma das experiências apresentadas durante a oficina, que contou com a presença de mais de 20 instituições, além de representantes de comunidades e povos tradicionais da Calha Norte.

Publicado Dossiê sobre a demarcação da Terra Indígena Katxuyana-Tunayana

Desde 2005 o processo de regularização fundiária da Terra Indígena Katxuyana-Tunayana encontra-se tramitando na FUNAI em Brasília. Em 2008 a FUNAI instituiu o GT responsável por subsidiar os estudos do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação (RCID), concluído em 2012. Em 2013, o Ministério Público Federal volta a reiterar a necessidade de urgência na questão, desta vez por meio de Ação Civil Pública. Passados um ano e meio o relatório ainda não foi publicado no Diário da União, e o processo encontra-se paralisado. A morosidade vem produzindo insegurança na região, dificultando o convívio entre índios e quilombolas, vizinhos há mais de 150 anos. Paralelamente, em nível estadual, encontra-se tramitando o processo de regularização fundiária da Terra Quilombola Cachoeira Porteira. O “Relatório Técnico Científico para Identificação do Território da Comunidade de Remanescentes de Quilombo Cachoeira Porteira” foi publicado em junho de 2012. Acesse no link a seguir um dossiê preparado pelo Iepé sobre a demarcação da TI Katxuyana-Tunayana (<http://www.institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2013/09/dossie-katxuyana-versao-web.pdf>)

SAPEG EM MOVIMENTO

Imaflora divulga metas para 2015 e lança novos projetos na Calha Norte

O IMAFLORA atua no Escudo das Guianas desde 2006, quando realizou com o governo do estado do Pará e outros parceiros a consulta pública e estudos para criação das florestas estaduais da Calha Norte paraense. Desde então, vem trabalhando intensamente na defesa dessas florestas e do direito das populações que vivem dentro e próximas a elas.

Para 2015, a meta do Imaflora é consolidar o manejo e a comercialização ética de produtos coletados na floresta com respeito aos recursos naturais e à cultura local. Os resultados mais visíveis são com a copaíba, onde o instituto conseguiu parcerias comerciais que praticam preços bem superiores aos praticados na região.

A atuação do Imaflora na Calha Norte concentra-se também na promoção da agroecologia, com vistas a segurança alimentar e uso de técnicas compatíveis com a conservação da natureza para que as pessoas tenham uma melhor alimentação, trabalhem em condições melhores e ao mesmo tempo reduzam o desmatamento.

Recentemente o Imaflora ampliou as parcerias e suas frentes de trabalho com novos projetos. Saiba mais em www.imaflora.org.





Criado o Conselho Consultivo da ESEC do Jari

No dia 27/02/2014 o ICMBio publicou a Portaria nº2º/2014 que oficializa a criação do Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Jari, uma das Unidades de Conservação mais antigas da calha Norte paraense. Fazem parte do colegiado 28 representações, sendo 12 cadeiras governamentais e 16 cadeiras compartilhadas entre Sociedade Civil e representações de comunidades do entorno da UC. A posse dos conselheiros e a aprovação do Regimento Interno do Conselho Consultivo ocorreu em março/2014. Atualmente o colegiado está elaborando seu Plano de Ação, com o planejamento de ações que são importantes para a gestão participativa e consolidação da ESEC do Jari.

SAPEG EM MOVIMENTO



Publicado o Programa de Educação Ambiental e Comunicação das Unidades de Conservação Estaduais da Calha Norte

Em novembro de 2014 o Imazon publicou o Programa de Educação Ambiental e Comunicação das Unidades de Conservação Estaduais da Calha Norte. O documento utiliza diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental, da Educomunicação Socioambiental e da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA) para propor um planejamento de 41 ações para as UC da região. O documento foi construído com a participação de representantes das secretarias de educação e meio ambiente municipais, da secretaria estadual de educação, comunicadores e gestores das Unidades de Conservação Estaduais. Algumas ações propostas pelo documento já estão sendo implementadas pelo próprio Imazon, em parceria com o órgão gestor das UC estaduais.



Oficina de comunicação encaminha a criação da rede de comunicação da Calha Norte

Nos dias 22, 23 e 24 de Agosto de 2014 o Imazon promoveu em Santarém a Oficina de Rádio Natureza Viva, que reuniu gestores, lideranças comunitárias e comunicadores da região da Calha Norte paraense e veículos de longo alcance de Santarém. Como resultado da formação, foram gravados 4 spots e três pequenos programas de rádio, que serão veiculados durante a programação das rádios participantes. A atividade foi desenvolvida através de uma parceria entre IMAZON, Fundo Vale e a Rádio Rural de Santarém. Inspirada na experiência do programa de rádio Natureza Viva, pioneiro em traduzir os temas da sustentabilidade na linguagem dos povos da floresta, a oficina foi ministrada pela radialista Mara Régia Di Perna, apresentadora dos programas Natureza Viva e Viva Maria pela Rádio Nacional da Amazônia e há mais de 20 anos desenvolve projetos de capacitação para o uso do rádio como instrumento de promoção de direitos socioambientais, com ênfase nas questões de gênero e meio ambiente. Para Luis Ferreira, radialista e Secretário de Meio Ambiente do Município de Faro, “nós temos um poder de comunicação nas mãos - que é poder divulgar o que a floresta em pé significa para cada ribeirinho, para cada pessoa que trabalha e depende da floresta.” Durante o encontro, foi deliberada a criação da Rede de Comunicação das Áreas Protegidas da Calha Norte. As peças e entrevistas gravadas durante a oficina já estão sendo propagadas nas ondas do rádio através da Empresa Brasil de Comunicação e em 1700 emissoras

Realização



Apoio



Patrocínio



Contato: organizacao.sapeg@gmail.com